



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Crise financeira internacional: origens, desdobramentos e reflexões acerca da reestruturação do sistema monetário internacional.
<b>Autor</b>	MARCOS ANTÔNIO ZAFFARI JÚNIOR
<b>Orientador</b>	FERNANDO FERRARI FILHO

A crise financeira internacional, que acabou afetando dramaticamente a atividade econômica tanto dos países desenvolvidos, em maior escala, quanto dos países emergentes, o que ficou denominado de “grande recessão”, tem suscitado pelo menos duas reflexões: por um lado, os resultados da globalização financeira têm sido questionados; por outro lado, especulações acerca do papel do Estado no contexto pós-crise e da reestruturação do sistema monetário internacional (SMI) têm norteado as atenções tanto de organismos multilaterais, tais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), quanto dos países do G-20. A crise afetou dramaticamente a atividade econômica, sejam das economias desenvolvidas, sejam das economias emergentes – pondo em xeque, inclusive, a tese de *decoupling* dos países emergentes. As suas repercussões foram observadas não somente no sistema financeiro, mas, principalmente, no lado real da economia: os indicadores de crescimento econômico, taxa de desemprego e volume de comércio mundial têm-se deteriorado desde 2009 (IMF, 2013, e WTO, 2013). Em suma, a economia mundial encontra-se em uma situação de “grande recessão”. Não é demais ressaltar que os referidos indicadores poderiam ter sido piores, principalmente nos países do G-7, se não fossem as políticas fiscal e monetária contracíclicas implementadas pelas autoridades econômicas dos países desenvolvidos e emergentes para mitigar o impacto da crise. Desse modo, o desdobramento da crise coloca em xeque a liberalização dos mercados financeiros e a existência de novos instrumentos financeiros (como derivativos), em um contexto de livre mobilidade de capitais, os quais ampliam a possibilidade de realização de atividades especulativas e, portanto, da valorização da riqueza financeira. Além disso, a lição da crise atual é que não somente a ação estatal é fundamental para prevenir ou remediar a crise, como é importante, sobretudo em momentos críticos, uma maior coordenação global entre as diferentes políticas nacionais, em particular dos grandes países desenvolvidos, e a reestruturação do SMI.

Dado a contextualização do tema da pesquisa, os objetivos do projeto são: Inicialmente, levantar e elaborar, estatisticamente, informações macroeconômicas para um conjunto de países representativos da economia mundial, dentre os quais os países do G-7, os países do BRIC e outros países asiáticos e latino-americanos emergentes. Em seguida, versões preliminar e final, visando, respectivamente, submissões para congressos de Economia e periódico indexado de Economia, serão elaboradas. Como o projeto foi iniciado em agosto de 2012 e tem previsão para dezembro de 2015, todos os objetivos não foram ainda alcançados. É importante o monitoramento dos dados macroeconômicos e das políticas econômicas dos países até que o efeito da crise esteja mitigado. Com base na compilação de dados realizadas até o presente momento, na elaboração de relatórios quinzenais sobre a situação das principais economias mundiais e nas análises feitas dos bolsistas junto ao coordenador, a conclusão parcial que foi obtida é que: (i) os países desenvolvidos iniciaram políticas que buscam retornar as bases produtivas para seus territórios; (ii) os efeitos da crise colocaram em xeque os blocos de integração internacionais, principalmente a União Europeia; (iii) a liberalização dos mercados financeiros continua sendo o *mainstream* e a estabilidade econômica dos países, por esse motivo, não vem melhorando.